TRIAGEM DE MANCHESTER NA URGÊNCIA: EFICÁCIA E LIMITAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Sannay Valois da Silva[1], Wladyslaw Gryko Junior[1], Renan Rocha Granato[1], Grace de Melo Lourenço Gonçalves[2], Érica Melo da Silva[2], Caio Felipe Nunes Martins[2],

[1]Hospital Aristóteles Platão, [2]UNA Faculdade de Medicina de Tucuruí (gryko.jr6@gmail.com)

O Sistema de Triagem de Manchester (STM) é amplamente adotado nos serviços de urgência brasileiros como ferramenta de classificação de risco e priorização do atendimento. Observou-se que o sistema classifica pacientes em cinco categorias de prioridade, permitindo identificação rápida de casos graves e organização do fluxo de atendimento. No contexto brasileiro, o STM enfrenta desafios como superlotação, escássez de profissionais treinados, heterogeneidade na aplicação e dificuldade de adaptação a populações vulneráveis como idosos, crianças e pacientes com comorbidades múltiplas. Estudos nacionais apontam subestimação de casos graves em populações desnutridas ou com apresentações atípicas, reforçando a necessidade de avaliação clínica complementar. A triagem inadequada pode resultar em atraso no atendimento, deterioração clínica e aumento da mortalidade. Conclui-se que o STM é ferramenta eficaz quando aplicado corretamente, mas requer adaptações ao contexto local e capacitação contínua das equipes.

Palavras-chave: Triagem de Manchester. Urgência. Classificação de risco.

Área Temática: Abordagem Inicial ao Paciente Grave

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MACKWAY-JONES, K.; MARSDEN, J.; WINDLE, J. Emergency triage: Manchester Triage Group. 3. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: MS, 2006.

SOUZA, C. C. et al. Avaliação do Sistema de Triagem de Manchester em um pronto-socorro brasileiro. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 2, p. 303-308, 2011.